

GEST 134

134

Tema: A contribuição do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze no desenvolvimento comunitário-“ Um estudo junto às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis”- Província de Tete

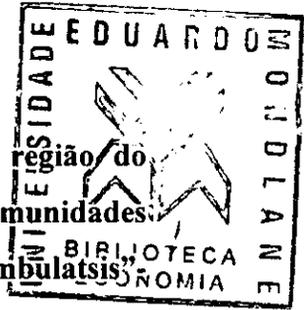
Manuel Joaquim Macuve

Trabalho de Licenciatura em Gestão  
Faculdade de Economia  
Universidade Eduardo Mondlane

332.13(679)  
MAC  
e.2

332.13(679  
MAC  
TES  
e.n

GEST-53



Tema: A contribuição do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze no desenvolvimento comunitário- "Um estudo junto às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis" província de Tete

Manuel Joaquim Macuve

Maputo, Maio de 2006

Trabalho de Licenciatura em Gestão  
Faculdade de Economia  
Universidade Eduardo Mondlane

- G. L. M. - ECONOMIA

N.º	E. 29732
DATA	27/09/06
AQUISIÇÃO	oferta
COTA	

### Declaração

“Este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional”

Manuel Joaquim Macuve

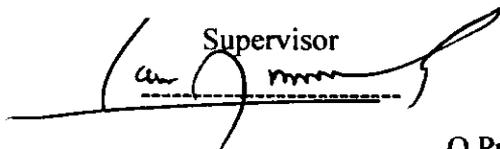


---

### Aprovação do Júri

“Este trabalho foi aprovado no dia <sup>07</sup> de JUNHO de 2006 por nós, os membros do Júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane com a nota de <sup>14</sup> valores”.

Supervisor



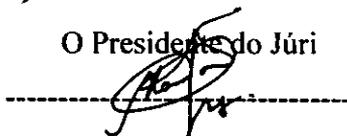
---

Arguente



---

O Presidente do Júri



---

## ÍNDICE

### Páginas

Agradecimento.....	i
Abreviaturas .....	ii
1. capítulo I- Introdução.....	1
1.1. Considerações gerais .....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Hipóteses.....	2
1.4. Objectivo.....	3
1.4.1. Geral.....	3
1.4.2. Específicos.....	3
1.5. Metodologia.....	3
1.5.1. Pesquisa bibliográfica.....	4
1.5.2. Pesquisa de campo.....	4
1.6. Justificativo.....	5
1.7. Contextualização.....	6
1.8. Constrangimentos encontrados durante o processo de recolha de dados.....	6
2. Capítulo II- Enquadramento Teórico.....	7
2.1. Análise de algumas abordagens ao tema.....	7
2.2. Conceptualização.....	9
2.2.1. Comunidade.....	9
2.2.2. Desenvolvimento comunitário.....	10
2.2.3. Participação comunitária.....	12
3. Capítulo III- Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze e o Desenvolvimento Comunitário.....	13
3.1. Descrição da área de estudo.....	13
3.2. Potencialidades da sub-região do médio-Zambeze.....	14
3.3. Constrangimentos da sub-região do médio-Zambeze.....	14
3.4. Breve caracterização do vale do Zambeze e do GPZ.....	17
3.4.1. Vale do Zambeze.....	17

3.4.1.1. Delimitação geográfica .....	17
3.4.1.2. População e principais indicadores sociais.....	18
3.4.1.3. Oportunidades.....	19
3.4.1.4. Constrangimentos.....	20
3.4.2. Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze.....	21
3.5. Quadro legal para o funcionamento do GPZ.....	22
3.6. Grandes linhas de acção do GPZ.....	23
3.7. Objectivos estratégicos e específicos do GPZ no quinquénio 2000/2004.....	26
3.8. GPZ vs comunidade local- sua relação.....	29
3.9. Projectos de desenvolvimento comunitário na sub-região do médio-Zambeze. ....	30
3.9.1. Principais projectos de impacto local.....	30
3.9.2. Alguns critérios para o controlo dos resultados dos Projectos do GPZ.....	39
3.10. Os prós e os contra do GPZ durante o quinquénio 2000/2004, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.....	40
3.10.1. Os prós.....	40
3.10.2. Os contra.....	43
3.11. Alguns critérios utilizados pelo GPZ na escolha das comunidades para beneficiação dos seus projectos.....	43
3.12. Critérios usados pelo GPZ na avaliação dos resultados dos seus projectos.....	44
3.12.1. Para as comunidades.....	44
3.12.2. Para o GPZ.....	45
3.13. Benefícios trazidos pelos projectos do GPZ para as comunidades da sub-região do médio-Zambeze.....	46
3.14. Alguns obstáculos que impedem a participação comunitária nos projectos levados a cabo pelo GPZ, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.....	47
4. Capitulo IV- Conclusões e Recomendações.....	49
4.1. Conclusões.....	49
4.2. Recomendações.....	51
Referências bibliográficas.....	53
Anexo	

## Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a ajuda do Governo moçambicano pela concessão de bolsa de estudo na Universidade Eduardo Mondlane durante os cinco anos, na Faculdade de Economia, curso de Gestão.

Agradeço também ao Dr. Salomão Munguambe, Professor Auxiliar da U.E.M. pelo apoio concedido durante todo o processo de trabalho de licenciatura, ao Prof. Dr. Sérgio Vieira (Director Geral do GPZ) ao Dr. Sousa Pinto (Director substituto do GPZ), a Sra. Dulce da Graça Monteiro (secretária do director substituto), aos Senhores Carlos Simone Manhoso e Manuel D.Luis Alfinar, pelo acompanhamento, pela transmissão do seu saber e especialmente pelo seu caloroso carinho e paciência demonstrados durante o processo de colecta de dados.

Um agradecimento especial vai, também para os meus pais Joaquim Macuve José e Luisa Ndassunguia Francisco, aos meus irmãos Matusso, José, António, Francisco, Amélia, João e Júlia e aos meus primos Amélia, Sara, Joaquina e Francisco pela confiança, apoio moral e material que me deram durante os cinco anos na U.E.M.

Estou profundamente grato à minha querida namorada Ermilinda Zubair pelo carinho e força demonstrado durante o processo de recolha de dados.

Agradeço também a todos funcionários do GPZ pela disponibilização das fontes no momento oportuno. E finalmente a minha gratidão vai para todos colegas da residência universitária nº 8, especialmente: Marcelo Diquissone, Osvaldo Soares, António Lobo, Afonso Muibo, Feliciano Faduco, João Manuel, Matias Manuel, Sérgio Veterano, Carlos Moreira, Isac Abudrasse, Elias Amós, Manuel Caetano e demais.

## Abreviaturas

GPZ- Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze
USD- United State Dolars
PDC- Programa de Desenvolvimento Comunitário
ARA Zambeze- Administração Regional das Águas do Zambeze

## **CAPITULO I- Introdução**

### **1.1. Considerações gerais**

A questão sobre o desenvolvimento comunitário tem suscitado grande interesse e debate entre académicos, políticos, instituições governamentais e não-governamentais, confissões religiosas, sociedade civil, assim como entre os fazedores de políticas públicas.

O desenvolvimento comunitário envolve uma série de acções, desde a construção de uma ponte, um hospital, uma estrada, uma escola, até à criação de uma machamba comunitária.

Portanto, partindo de princípio que a ideia de desenvolvimento comunitário constitui uma necessidade de desenvolvimento da própria comunidade, com vista à construção do bem comum, então torna-se necessária a mobilização da comunidade no processo de elaboração e implementação de programas com vista ao benefício da própria comunidade, sobretudo nas regiões onde se encontra a habitar.

Qualquer comunidade residente num determinado espaço físico tem interesses, objectivos e acções a desenvolver. É nesta óptica que surgiu o meu interesse pelo estudo do tema em análise.

Durante o processo de desenvolvimento comunitário, é necessário que as instituições nelas envolvidas, compreendam a importância da participação comunitária ou da própria comunidade no processo de desenvolvimento.

Em todos os países desenvolvidos e não desenvolvidos, em geral, e em Moçambique, em particular, a questão sobre o desenvolvimento comunitário é amplamente debatida em quase todos os órgãos de informação.

A guerra de desestabilização que assolou o nosso país, durante 16 anos, destruiu quase que na totalidade a rede de infra-estruturas, deixando as populações residentes no meio rural sem condições mínimas de sobrevivência, tendo-lhes reduzido a capacidade produtiva.

Após a guerra de desestabilização em 1992, o processo de reassentamento da população, tornou-se um imperativo nacional, o que implicou a necessidade de se reabilitar as zonas rurais, com vista à criação de condições rumo ao desenvolvimento.

Nesta óptica, a região do médio-Zambeze, e em particular, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, onde decorreu o estudo de caso, não foi excepção.

Foi a partir daí que foi reestruturado o GPZ em 1995, que tinha como objectivo principal, desenvolver a região do Zambeze, que outrora foi bastante afectada pela guerra de desestabilização no país.

O estudo de caso foi levado a cabo, na sub-região do médio-Zambeze na província de Tete, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

## **1.2. Problema**

Até que ponto os projectos levados a cabo pelo GPZ, estão a promover o desenvolvimento comunitário, com destaque nas comunidades residentes nas vilas de Moatize e Cambulatsis?

## **1.3. Hipóteses**

As hipóteses deste trabalho são:

- Todos os projectos sob tutela do GPZ, orientados para o desenvolvimento comunitário, estão a promover um desenvolvimento assinalável em todos os locais onde são levados a

cabo, com maior enfoque nas vilas de Moatize e Cambulatsis, na sub-região do médio-Zambeze;

- Todos os projectos já implementados correspondem de certa maneira às expectativas da população local, daí a participação da comunidade em todos os projectos levados a cabo pelo GPZ, nestas regiões.

#### **1.4. Objectivos**

##### **1.4.1. Geral**

- Analisar o nível de eficácia dos projectos levados a cabo pelo GPZ junto às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

##### **1.4.2. Específicos**

- Identificar os principais projectos sociais de impacto imediato, desenvolvidos pelo GPZ junto às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis;

- Identificar os critérios utilizados pelo GPZ, na escolha das comunidade que devem beneficiar dos seus projectos;

- Verificar os benefícios gerados pelos projectos do GPZ, junto às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

#### **1.5. Metodologia**

Com vista a concretização dos objectivos do estudo foram escolhidos dois métodos fundamentais, a destacar:

### **1.5.1. Pesquisa bibliográfica**

Foi um método usado com vista a um enquadramento teórico durante todo o processo de recolha de informação, necessária para a concretização do presente trabalho.

Nesta ordem de ideias, recorreu-se à literatura relevante que aborda o presente tema.

### **1.5.2. Pesquisa de campo**

Recorreu-se também a este método, como forma de consubstanciar as informações obtidas, durante o processo de pesquisa bibliográfica.

Com a pesquisa de campo, pretendeu-se também obter informações pertinentes a nível das comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, acerca dos benefícios que tem usufruído dos projectos do GPZ.

Dada a natureza do trabalho, concretamente no processo de recolha de dados, usou-se o método das entrevistas.

O objectivo primordial que norteou o uso da pesquisa de campo junto às comunidades, era obter informações acerca do que sentem, sabem e esperam em relação a qualquer tipo de projecto que o GPZ desenvolve em prol do desenvolvimento comunitário, na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

As entrevistas foram direccionadas às comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis e a funcionários do GPZ envolvidos no processo de elaboração e implementação dos projectos do GPZ.

Foi nesta perspectiva que entrevistou-se o líder local, os técnicos do GPZ ligados ao PDC, em número de três(3) e a população no geral, cerca de vinte(20) que constitui a grande beneficiária dos projectos implementados pelo GPZ.

A escolha destas pessoas foi de forma aleatória, em função da sua disponibilidade.

### **1.6. Justificativo**

O interesse pelo tema em análise, resulta pelo facto de se tratar de um assunto novo e que a sua exploração ao nível da Faculdade de Economia, da Universidade Eduardo Mondlane, ainda não ter sido tomada em consideração com o devido destaque.

A sub-região do médio-Zambeze, mais concretamente, as vilas de Moatize e de Cambulantsis, tiveram sempre uma grande importância no contexto económico da província de Tete, em particular, e do país em geral, pelas suas grandes potencialidades pecuárias, mineiras e agrícolas apesar de ser em pequena escala.

Após os acordos de paz em 1992 em Roma, e três anos mais tarde, concretamente, em 1995, o Governo recriou o GPZ, com a sede na cidade de Tete, com objectivo de transformar as diversas actividades praticadas ao longo da região do Vale do Zambeze, como são os casos de actividades agrícolas, pecuárias, extracção mineira, florestais, conservação e ecoturismo e de investigação, num processo de desenvolvimento da região do Zambeze, em particular, e do país, no geral

Nesta ordem de ideias, a relevância na realização deste trabalho deve-se ao facto da maior parte dos projectos do GPZ estarem ligados as áreas de desenvolvimento comunitário. Aliás, o PDC, constitui a espinha dorsal do funcionamento do GPZ.

Daí o interesse pelo estudo aprofundado do presente tema.

## **1.7. Contextualização**

A realização deste trabalho insere-se numa investigação de um tema bastante actual e que está ligado ao processo de desenvolvimento comunitário na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

Esta pesquisa tem como objecto de estudo, os projectos implementados pelo GPZ e o desenvolvimento comunitário, no concernente aos benefícios que as comunidades da sub-região do médio-Zambeze, particularmente, as comunidades residentes nas vilas de Moatize e Cambulatsis, tem usufruído da implementação dos mesmos.

O estudo centrou-se no período compreendido desde os anos 2000 até 2004, por se tratar de um período bastante recente e de fácil análise, tomando em consideração a disponibilidade de fontes que versam sobre o tema em análise.

## **1.8. Constrangimentos encontrados durante o processo de recolha de dados**

Durante o processo de recolha de dados, imensos constrangimentos foram encontrados, desde a falta de recursos financeiros, até à disponibilização de fontes que versam sobre o presente tema, com vista a um estudo mas aprofundado no próprio terreno.

Outro constrangimento de realce, prendeu-se com elevadas temperaturas que se faziam sentir ao nível da província de Tete, no geral, e da sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis em particular que, por vezes impossibilitavam a continuidade do trabalho de pesquisa nesta região, onde as temperaturas chegavam a atingir cerca de 48° C.

A degradação das vias de acesso nesta região, resultantes da guerra de desestabilização no país e o elevado índice de analfabetismo, influenciaram negativamente a recolha de dados, visto que, o autor era constantemente obrigado a recorrer a língua local, em vez da língua portuguesa, com vista a facilitação da recolha de informações, durante as entrevistas com as

comunidades residentes, nas vilas de Moatize e Cambulatsis na sub-região do médio-Zambeze.

Outra razão, não menos importante, prendeu-se com a confidencialidade das fontes ao nível da própria instituição (GPZ), o que influenciou negativamente o aprofundamento do tema em análise.

## **Capítulo II- Enquadramento teórico**

### **2.1. Análise de algumas abordagens ao tema**

Este trabalho enquadra-se na análise que se pretende efectuar sobre o impacto dos projectos levados a cabo pelo GPZ, junto às comunidades e a participação comunitária no processo de desenvolvimento comunitário, na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

A abordagem que se pretende realizar neste trabalho está relacionada com a necessidade de incentivar as comunidades a identificarem seus próprios desejos e necessidades a fim de trabalharem em constante coordenação com os técnicos do GPZ, que são ao mesmo tempo implementadores destes projectos a fim de satisfazerem os seus desejos.

Apesar dos vários projectos levados a cabo pelo GPZ estarem de acordo com o desejo das comunidades residentes nesta sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis, é de salientar que os projectos não são pré-determinados, mas sim, desenvolvem-se à medida que os debates ao nível da comunidade se animam, prosseguem e focalizam as reais necessidades das comunidades residentes.

À medida que os desejos e as necessidades são constatados dentro das comunidades, os técnicos do GPZ terão que envidar esforços no sentido de encontrarem soluções, através de financiamentos internos e de parceiros internacionais.

Esta abordagem dá maior relevo às comunidades de pessoas trabalhando e resolvendo os seus próprios problemas.

Existem divergências entre os pensadores, com relação a esta abordagem, na medida em que alguns pensam que, quando se dá maior ênfase às comunidades na identificação dos seus problemas, a acção é lenta e não está sob controle do técnico. O programa que se desenvolve pode não ser aquele que o Governo e os técnicos acham ser realmente necessário, e mesmo a acção realizada pode-se fazer de forma não sofisticada, sem tomar em conta outras maneiras eficazes de levar avante o programa.

Por outro lado, estão aqueles que defendem esta abordagem, acentuando a importância de as pessoas trabalharem juntas na solução dos problemas que consideram importantes, pois há possibilidades de que tais projectos que a comunidade realiza desta forma, possam ter uma significação e uma pertinência que os projectos impostos não teriam.

Para o presente trabalho, dá-se mais ênfase ao processo, onde o objectivo dominante é procurar levar uma vida em cooperação permanente entre as comunidades e os implementadores ou técnicos do GPZ, que sirva os interesses de todas as partes envolvidas no processo de desenvolvimento.

De acordo com esta abordagem, os benefícios podem ser realmente compartilhados por todos os intervenientes, permitindo deste modo, o desenvolvimento nas comunidades, o incremento da capacidade cooperativa entre estas e dos próprios técnicos do GPZ.

A comunidade deve ser vista como sendo o actor principal no processo de elaboração e implementação de projectos de desenvolvimento da própria comunidade.

A comunidade deve encontrar-se directamente envolvida desde o desenho do projecto até à sua implementação. Assim sendo, o nível de participação comunitária será maior e os resultados que advirão serão satisfatórios, tanto para as comunidades, assim como para os

implementadores dos projectos. Esta metodologia de abordagem é muito diferente dos projectos cuja a acção principal provém dos técnicos da instituição.

## **2.2. Conceptualização**

Para o presente trabalho propõe-se fazer uma análise da contribuição do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze no desenvolvimento comunitário na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis e torna-se necessário definir os principais conceitos que estão directamente ligados com o tema.

### **2.2.1. Comunidade**

Existem vários conceitos em relação à comunidade, desenvolvimento comunitário e participação comunitária, no processo de desenvolvimento duma região.

Com relação ao presente tema, torna-se relevante a definição destes elementos que directa ou indirectamente encontram-se envolvidos no processo de desenvolvimento da comunidade.

Não existe definição única de comunidade, variando de autor para autor.

Segundo Glencoe(1951:91), comunidade é uma associação de actores que partilham de uma área territorial limitada com base para o empenho de maior parte das suas actividades quotidianas. Essa definição implica que as pessoas interagem dentro de um complexo institucional local, que propicia uma vasta gama de serviços básicos, embora também leve em consideração o facto de que a comunidade não é necessariamente uma unidade auto-suficiente.

Para Neto & Garcia(1987:9), comunidade é uma reunião de ideias, interesses e recursos em determinado espaço geográfico em que as pessoas interagem buscando soluções dos seus problemas para a realização do bem comum.

O sociólogo José Artur Rios, citado por Neto&Garcia (1987:9), define a comunidade como sendo, um grupo humano vivendo em área geográfica contígua, possuindo as mesmas tradições, os mesmos interesses e a consciência de participação em ideias e valores comuns.

De acordo com vários autores, os diferentes conceitos de comunidade têm aplicação própria, por isso não se deve aceitar nenhum conceito com exclusividade.

Entretanto, acontece que diferentes definições não significam simplesmente a exploração de enfoques diferenciados de uma realidade.

Nesta ordem de ideias, para efeitos do presente trabalho, o conceito de comunidade mais adequado é aquele que supõe a comunidade como objecto da prática do desenvolvimento comunitário.

Portanto, comunidade representa “o conjunto de grupos e subgrupos de uma mesma classe social, que tem interesses e preocupações comuns sobre condições de vivência no espaço residencial, e que dadas as suas condições de vivência no espaço residencial, e que dadas as suas condições fundamentais de existência, tende a ampliar continuamente o âmbito de reparação dos seus interesses, preocupações e enfrentamentos comuns”(Sousa, 1987:68).

### **2.2.2. Desenvolvimento comunitário**

De acordo com vários autores, foi o Governo Britânico o primeiro a interessar-se pelo desenvolvimento comunitário, ao revelar a sua nítida preocupação com a manutenção das relações até então existentes com as suas colónias. Deste modo, ao adoptar pela primeira vez o termo “desenvolvimento comunitário”, o Governo Britânico apresentava-se como estando interessado em manter os países por si colonizados a se prepararem para a independência. Desta maneira, a expressão foi definida como:

“ Um movimento destinado a promover a melhoria de vida de toda a população comunitária com a participação activa, se possível por iniciativa da comunidade, mas se esta iniciativa

não surgir espontaneamente por meio de emprego de técnicas que a façam surgir e a estimulem a fim de assegurar sua resposta activa e entusiasta do movimento...”(CBCISS, 1962, citação de Sousa, 1987:40).

Segundo Sila, citado por Ammann(1997:32), “ o desenvolvimento comunitário é definido como o processo através do qual, os esforços do próprio povo se unem das autoridades governamentais, com o fim de melhorar as condições económicas, sociais e culturais das comunidades, integrar essas comunidades na vida normal e capacita-las, com vista a contribuir plenamente para o progresso do país”.

Deste modo, os dois elementos básicos de desenvolvimento que foram apresentados, visando tornar mais eficazes os programas de ajuda mútua, foram a participação do próprio povo nos esforços para melhorar seu nível de vida e o apoio técnico governamental.

Tendo por origem a acção comunitária como se convinha, o desenvolvimento comunitário fundamenta-se nos interesses e preocupações da população comunitária.

Segundo Rodrigues, citado por Sousa (1987:56-57), o desenvolvimento comunitário é definido como sendo, um método de ajuda as comunidades locais para tornar-lhes mais conscientes de suas necessidades, para apreciar seus recursos em tal forma que satisfaçam algumas das necessidades por meio dos projectos de acção e ao mesmo tempo adquirem atitudes, experiência e destrezas cooperativas para repetir este processo, uma e outra vez por iniciativa própria”.

Neste caso, o desenvolvimento comunitário supõe a organização da população, pois é através desta que há uma reflexão e acção sobre a sua realidade quotidiana. Por sua vez, o processo de organização de população e também um processo de desenvolvimento comunitário, pois uma população desorganizada não consegue nenhum projecto capaz de promover condições para o desenvolvimento desta mesma comunidade.

### 2.2.3. Participação comunitária

Participação comunitária do desenvolvimento comunitário, refere-se "a ocasião em que todos ou a maioria das pessoas das zonas rurais se juntam num espírito cooperativo e colaboram voluntariamente para construir ou criar alguma coisa"(Manor,1998:128).

Segundo Sousa (1987:95), a questão da participação termina por gerar preocupações pedagógicas que se definem de acordo com as diferentes percepções e posições assumidas ante a realidade social.

A questão pedagógica maior a ser trabalhada no processo de participação, tendo presentes as preocupações e interesses das camadas populares, é a da ultrapassagem do quotidiano, a qual pode ser realizada através de um processo educativo determinado, cujo objectivo é interferir na dinâmica social da realidade de participação existente em dada situação social.

Deste modo, o processo educativo de participação define-se como sendo: " O processo que se expressa através da consciencialização, organização e capacitação contínua e crescente da população ante a sua realidade concreta. Como tal, é um processo que se desenvolve a partir do confronto de interesses presentes a esta realidade e cujo objectivo é a sua ampliação enquanto processo social"(Sousa,1987:84).

Este é o conceito que constitui o cerne da nossa pesquisa, visto ser um conceito mais abrangente com um debate mais crítico da questão.

## **Capitulo III- Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze e o Desenvolvimento comunitário**

### **3.1. Descrição da área de estudo**

A sub-região do médio-Zambeze, abrange os distritos de Zumbo, Marávia, Magoé, Cahora-Bassa, Chiuta, Changara, Cidade de Tete, Moatize, na província de Tete e distrito do Guro na província de Manica.

Ocupa uma superfície de mais de 65.000 km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 500.000 habitantes.

A população nesta sub-região é maioritariamente rural vivendo da agricultura, pecuária e pesca. A sub-região do médio-Zambeze tem uma baixa densidade populacional, vivendo em pequenas comunidades dispersas.

Para o presente trabalho, a pesquisa de campo foi levada a cabo na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis pertencentes ao distrito de Moatize, por se tratar duma região bastante próxima do local, onde encontrava-me hospedado e por motivos de ordem financeira.

A vila de Moatize é caracterizada por possuir uma população aproximadamente de 45.000 habitantes, onde a língua predominante é Nhungué. A actividade predominante nesta vila é mineira, praticando-se a agricultura em pequena quantidade e a comercialização de produtos provenientes dos países vizinhos.

A vila de Cambulatsis tem por sua vez, uma população aproximada de 30.000 habitantes e a língua predominante é Nhungué, falando-se nalguns momentos a língua Chewa. Em termos de localização, importa dizer que a vila de Cambulatsis situa-se a sul do distrito de Moatize.

### **3.2. Potencialidades da sub-região do médio-Zambeze**

A sub-região do médio-Zambeze, concretamente, as vilas de Moatize e Cambulatsis são caracterizadas como sendo ricas em recursos hídricos, pecuária, florestais e fauna bravia, recursos pesqueiros, energia, áreas de turismo e eco-turismo.

### **3.3. Constrangimentos da sub-região do médio-Zambeze**

Dentre vários constrangimentos que caracterizam a sub-região do médio-Zambeze, concretamente, as vilas de Moatize e Cambulatsis, destacam-se os seguintes:

- Infra-estrutura rodoviária precária de difícil acesso, particularmente no tempo chuvoso.

Um dos grandes constrangimentos que caracterizam a sub-região do médio-Zambeze, são as condições precárias de vias de acesso que não permitem a fácil transitabilidade para as zonas mais recondidas ao nível da sub-região do médio-Zambeze, resultantes da guerra de desestabilização levada a cabo no nosso país, segundo técnicos do GPZ.

Durante o trabalho de campo nesta parcela do país, foi possível constatar que vários esforços estão sendo levados a cabo com vista a minimização desta situação, concretamente nas vilas de Moatize e Cambulatsis, através de projecto de reabilitação de estradas em coordenação com a direcção provincial das obras publicas e habitação de Tete e o envolvimento da própria comunidade residente;

- Baixo desenvolvimento em infra-estruturas sociais e serviços básicos (Escolas, Hospitais, Rede Comercial, Água e Saneamento).

Não obstante a existência de vários projectos, como é o caso de projecto de melhoramento de escolas de construção precária, projecto de construção de sistemas de abastecimento de água e projecto de micro-crédito de cantinas rurais, pesca artesanal e moageira, as vilas de

Moatize e Cambulatsis ressentem-se bastante a falta destas infra-estruturas sociais e serviços básicos.

A falta de recursos financeiros é uma das razões do atraso que se tem verificado com relação à instalação destas infra-estruturas sociais e serviços básicos;

- Fraca cobertura de instituições bancárias, concentrando-se em centros urbanos, designadamente na cidade de Tete (balcões do BCI, Banco Austral, BIM, BSTM ); Moatize (Banco Austral).

Tal como sucede em várias vilas e distritos do nosso país, Moatize e Cambulatsis ressentem-se da falta destas instituições bancárias, se olharmos para o seu potencial económico (o segundo município da província de Tete, depois da capital provincial);

Durante a pesquisa no terreno foi possível constatar que ao nível do distrito de Moatize, só existe um único balcão (Banco Austral) para todo o distrito de Moatize.

- Fraca rede de abastecimento de combustíveis, concentradas na cidade de Tete

Tal como acontece noutras regiões que compõe a sub-região do médio-Zambeze, as vilas de Moatize e Cambulatsis não fogem a regra, caracterizadas pela ausência total de rede de abastecimentos de combustíveis, existindo neste caso concreto, em numero de uma bomba de abastecimento de combustível, na vila de Moatize.

Entrevistados alguns técnicos do GPZ quanto à existência de plano de expansão de bombas de abastecimentos de combustível ao nível das vilas de Moatize e Cambulatsis, os mesmos garantiram que a curto prazo não há nenhum projecto com vista a expansão da rede de abastecimento de combustíveis nestas regiões;

- Deficiente cobertura da rede de telefonia fixa e móvel

A vila de Cambulatsis, diferentemente da vila de Moatize, resente-se da falta de rede de telefonia quer fixa ou móvel e, segundo implementadores de projectos do GPZ, já existe um fundo destinado a instalação duma rede de telefonia fixa nesta parcela do país.

- Fronteira extensa e desprotegida;

Tal como se verifica em muitas partes do nosso país, a sub-região do médio-Zambeze não foge à regra, caracterizada pela existência de extensas áreas desprotegidas a necessitar de protecção urgente, visto que, várias pessoas entram nestas regiões com objectivos de pilhagem das riquezas existentes, como é o caso de pedras preciosas, apesar de existirem em pequenas quantidades.

Quando entrevistados os técnicos do GPZ acerca da existência de projectos virados para a protecção dos recursos minerais, estes garantiram que esforços tem sido feitos no sentido de proteger os recursos existentes, através de envolvimento da própria comunidade residente;

- Fraco desenvolvimento do sector privado.

Na sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis o sector privado enfrenta inúmeros problemas relacionados com a falta de capital com vista à prossecução dos seus objectivos.

Durante a entrevista com os técnicos do GPZ, foi possível notar que esforços estão sendo efectuados no sentido de alavancar este sector, através do seu envolvimento directo em vários projectos levados a cabo nestas regiões;

- Fraca comercialização agrária (produtos agrícolas, pesqueiras e pecuárias).

O fraco poder de compra das populações residentes nestas regiões, pode constituir uma das grandes razões para a fraca comercialização agrária, visto que estas regiões são potenciais criadoras de gado que é comercializado na capital provincial de Tete.

Esforços estão sendo feitos ao nível da instituição, no sentido de criação de condições mínimas ao nível das sub-regiões do vale de Zambeze, com vista a maior comercialização da produção agrária, pecuária e pesqueira local.

### **3.4. Breve caracterização do vale do Zambeze e do GPZ**

#### **3.4.1. Vale do Zambeze**

##### **3.4.1.1. Delimitação geográfica**

O vale do Zambeze situa-se na zona centro do País e é atravessada transversalmente pelo rio Zambeze que tem como nascente o planalto central da Zâmbia e desagua no oceano Índico; Ocupa uma área de 225.000 quilómetros quadrado ( cerca de 2,7% da superfície do país), com uma população aproximadamente de 3.755.000 de habitantes (correspondente a cerca de 20% da população moçambicana e 56% da população das quatro províncias do centro onde se insere o vale do Zambeze).

Nesta região concentram-se os recursos mais variados de solo, subsolo, climas e bases de produção de energia.

O vale do Zambeze, em termos da África Austral, representa a maior reserva de água do sub-continente; constitui a maior reserva de energia renovável para toda África Austral; é a maior reserva de carvão de coque de alta qualidade; representando a zona de melhor potencial agrícola, em termos de vastidão de terras e de qualidade, assim como nas reservas de água.

Considera-se a parte nacional da bacia hidrográfica do rio Zambeze, as seguintes regiões:

- Na província de Tete: a totalidade dos seus distritos;
- Na província da Zambézia: os distritos de Morrumbala, Mopeia, Chinde, Milange, Mocuba, Maganja da Costa, Namacurra, Inhassunge, Nicuadala e Quelimane;
- Na província de Sofala: os distritos de Gorongosa, Marringue, Chemba, Caia, Marromeu, Cheringoma e Muanza.
- Na província de Manica: os distritos de Barué, Guro, Tambara e Macossa.

#### **3.4.1.2. População e principais indicadores sociais**

A população total da área do vale do Zambeze é de 3.775.000 de habitantes, ou seja cerca de 20% da população total do país.

De um modo geral a zona centro apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano-IDH de 0,267, contra 0,285 que é a média do país. A esperança de vida a nascença é de 41,6 e 38,8 anos para mulheres e homens respectivamente.

Importa frisar que a província da Zambézia, onde se encontram inseridos os distritos de Chinde, Inhassunge, Maganja da Costa, Milange, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Nicuadala e Quelimane é a província que regista o menor nível de esperança de vida: 38 anos para a mulher e 36,1 anos para o homem.

Maioritariamente, a população é muito pobre, ou vive abaixo da linha de pobreza, sem acesso a serviços sociais e infra-estruturas básicas. Na sub-região do médio-Zambeze, apesar de possuir o maior potencial energético e o maior empreendimento hidroeléctrico da África Austral, a barragem de Cahora-Bassa, apenas cerca de 3% da sua população possui habitação electrificada e cerca de 34% da população não consome água potável. O cenário

não se mostra diferente para as outras sub-regiões. Na sub-região do médio-Zambeze, somente 19% da população sabe ler e escrever e cerca de 60% da população não possui ocupação.

### **3.4.1.3. Oportunidades**

As grandes oportunidades na região do vale de Zambeze são, inter alia:

- Experiência agronómica acumulada pelos camponeses e agricultores residentes;
- Conhecimento tradicional de produção artesanal;
- Tradicional conhecimento na produção de algodão;
- Estabilidade política;
- Fraca produção de cereais nos países vizinhos;
- Recursos hídricos abundante;
- Nascentes da água mineral abundante;
- Água terminais;
- Quantidades consideráveis de gado bovino e caprino;
- Grande densidade populacional ao nível da província de Tete.

#### **3.4.1.4. Constrangimentos**

Os grandes constrangimentos na região do Zambeze são, inter alia:

- Infra-estruturas danificadas e ou quase inexistentes;
- Fraco desenvolvimento empresarial;
- Fraco desenvolvimento humano;
- Fraca coordenação na área de planificação a todos níveis;
- Mecanismos de licenciamentos e isenções fiscais bastante complexos;
- Rede bancária deficitária, existindo neste caso concreto, uma agência do Banco Austral;
- Rede viária deficitária;
- Rede eléctrica deficitária, em particular, na vila de Cambulatsis;
- Problemas ambientais;
- Fraca cobertura de rede de telefonia fixa e móvel;
- Falta de infra-estruturas sociais e de serviços básicos (escolas primárias, postos de saúde, rede comercial, água e saneamento).

### **3.4.2. Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze**

O GPZ é uma instituição através da qual o Governo promove, dirige, planifica, coordena e supervisa o processo de implementação de programas e projectos de desenvolvimento na parte nacional da bacia do rio Zambeze, assim como coordena a inventariação dos seus recursos.

O GPZ é uma instituição de departamento público com autonomia administrativa e financeira.

No exercício das suas funções é tutelado pelo Concelho de Ministros, que por sua vez criou a comissão interministerial encarregada de fazer a supervisão e monitoramento do funcionamento do GPZ.

O GPZ, como instrumento de desenvolvimento para a região do vale de Zambeze, contribui para a implementação do programa do Governo na região com grandes potencialidades e recursos naturais, mas com os mais elevados níveis de pobreza absoluta existentes no país.

**A comissão interministerial do GPZ tem a seguinte constituição:**

- Primeiro Ministro;
- Ministro da Administração Estatal;
- Ministro da Agricultura;
- Ministro das Pescas;
- Ministro para Coordenação da Acção Ambiental;
- Ministro da Indústria e Comércio;
- Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;
- Ministro das Obras Públicas e Habitação;
- Ministro das Finanças;
- Ministro de Planificação e Desenvolvimento;
- Ministro dos Transportes e Comunicações;

- Ministro dos Recursos Minerais;
- Ministro de Energia;
- Director Geral do GPZ

A nível central, o Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze é constituído por órgãos executivos, órgãos consultivos e por serviços. Na ausência destes o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze apresenta, o seguinte formato:

#### **Direcção geral**

- Secretariado;
- Gabinete jurídico;
- Conselho técnico e
- Conselho de direcção.

### **3.5. Quadro legal para o funcionamento do GPZ**

O Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze, como disposto pelo artigo nº 1 do decreto 40/95 de 22 de Agosto de 1995, é a instituição através da qual o Governo moçambicano promove, dirige, planifica, coordena e supervisa o processo de implementação de programas e projectos de desenvolvimento na parte nacional da bacia do rio Zambeze, assim como coordena a inventariação dos seus recursos.

A lei determina ainda no artigo nº 3, como atribuições do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze:

- Promover, coordenar, planificar e supervisar o processo de desenvolvimento sustentável da bacia do Zambeze de acordo com as directivas de desenvolvimento definidas pelo Governo;

- Coordenar o processo de inventariação de recursos naturais da região e programar o seu aproveitamento numa forma racional e sustentável;
- Promover o estabelecimento das infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento da região;
- Promover incentivos tendentes ao desenvolvimento de comunidades locais;
- Propor a aprovação pelo Governo os planos, programas, projectos e acções de diferentes entidades públicas e privadas, que se destinam ao desenvolvimento da região;

O artigo 11, nos seus n.ºs 3 e 4, determina ainda que constitui património do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, a universalidade de bens, direitos e outros valores dotados pelo Estado, bem como, os que adquirir no exercício das suas atribuições;

Ao Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, poderá ser confiada a gestão de outros bens do património do Estado devidamente identificados e de acordo com normas definidas.

Estão aprovadas pelo decreto 96/98 de 16 de abril de 1998, disposições legais que providenciam a pauta fiscal e aduaneiro especiais, incentivando o investimento da região.

### **3.6. Grandes linhas de acção do GPZ**

No âmbito da sua missão, como entidade promotora do desenvolvimento da região do Zambeze e tendo presente o programa estratégico do vale de Zambeze, aprovado pelo Conselho de Ministros, o Gabinete do Plano de Desenvolvimento do vale de Zambeze deve realizar várias actividades a nível central e das sub-regiões, incidindo essencialmente nos vários distritos do vale.

Dentre várias acções levadas a cabo pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze ao longo do vale do Zambeze, destacam-se:

- Promover e divulgar o programa estratégico do vale do Zambeze em estrita coordenação com as entidades locais e sectoriais;
- Dinamizar o estabelecimento de cinturas verdes nas cidades e vilas do vale do Zambeze;
- Promover o desenvolvimento especial de forma integrada, de modo a que todos os sectores possam prever o seu crescimento, nomeadamente, o estabelecimento de áreas destinadas a agricultura comercial, áreas comunitárias, áreas para hidráulica e revisão dos limites das áreas de protecção e conservação;
- Estabelecer parcerias que permitam identificar acções e dar seguimento a propostas já existentes quer sobre, o destino dos postos de fomento pecuário, quer sobre a reabilitação das vias de acesso e abastecimento de água, em zonas consideradas prioritárias;
- Prosseguir as acções de produção de sementes certificados e de material vegetativo para a segurança alimentar e o uso de plantas medicinais;
- Promover a integração de género nos programas de desenvolvimento do vale e na promoção e combate ao HIV/SIDA;
- Identificar e promover programas montante e ajusante dos projectos de linha de Sena, carvão de Moatize e ponte sobre o rio Zambeze em Caia, e a barragem de Mpanda-Nkua de modo a evitar importações desnecessárias e dar emprego as populações das sub-regiões do vale do Zambeze;
- Promover a construção do complexo hoteleiro, capaz de responder as necessidades de negócios da capital provincial;

- Garantir o fomento por entidades privadas ou outras, especialmente locais, das condições básicas para o apoio aos trabalhadores de grandes empreendimentos, nomeadamente, nas áreas de comércio, abastecimento de água, sementes, educação e serviços, e organizar a fixação na região dos trabalhadores;

- Promover o surgimento e o funcionamento, de micro, pequenas e médias empresas no vale do Zambeze, com prioridade para o empresariado nacional;

- Criar um centro de documentação sobre o vale do Zambeze, em parceria com a ARA-Zambeze e outras entidades interessadas;

- Analisar a transferência, nos termos de legislação vigente, das participações financeiras do Estado em empresas do vale do Zambeze para o GPZ e a sua participação em novos empreendimentos, de modo a que, progressivamente, estas participações passem para as associações de produtores e elementos privados locais ou não, mas essencialmente nacionais, no quadro da política do Estado em promover o empresariado moçambicano;

No concernente à promoção do empresariado moçambicano, destaca-se em particular as seguintes actividades:

- Cartografia e topografia do vale e sistemas de informação geográfica;

- Prospecção e exploração mineira;

- Produção, transporte e distribuição de energia, com operações a iniciar em Macanga, Fingoé, Furancungo e Ulongue, distritos estes pertencentes a sub-região do médio-zambeze;

- Promoção de condições para o surgimento de instituições financeiras vocacionadas para a recolha de poupança e micro-credito e credito para a agricultura, reflorestamento e agro-processamento.

O PDC constitui a espinha dorsal da intervenção do Estado através do GPZ, na região do Zambeze.

### **3.7. Objectivos estratégicos e específicos do GPZ, no quinquénio (2000-2004)**

Ao longo do quinquénio (2000-04), foram definidos os seguintes objectivos estratégicos e específicos ao nível do Gabinete de plano para o desenvolvimento da região do Zambeze:

a) Fomentar a exploração dos recursos hídricos multifacetados no vale do Zambeze através de:

- Promoção da expansão do abastecimento urbano de água;
- Apoio as comunidades para o acesso e manutenção dos sistemas de abastecimento de água;
- Promoção e constituição de pequenas, medias e grandes empresas de fomento da piscicultura e agro-industrias;
- Implementação de projectos de irrigação;
- Promoção e constituição de projectos de produção e distribuição de energia;
- Identificação de locais para a construção de atracadores na albufeira de cahora-bassa;
- Levantamentos topo- hidráulicos para a reabilitação e construção de regadios;
- Levantamentos topográficos e mapeamento das diferentes fontes de água;

b) promover a comercialização e agro-processamento no vale do Zambeze, através de:

- Promoção e construção de matadouros;
- Promoção e criação de centros de prestação de serviços;
- Promoção e apoio a pequena indústria;

c) Aumentar a produção e a produtividade agrária e agro-industrial e oferecer serviços de melhor qualidade no meio rural, através de:

- Implementação de operadores económicos no meio rural;
- Promover a formação profissional para técnicos para o meio rural;
- Identificação e demarcação das áreas de ecoturismo no vale do Zambeze;

d) Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região do vale do Zambeze, através:

- Provisão de infra-estruturas básicas;
- Reabilitação e operacionalização de sistemas de electrificação rural;
- Implantação física do GPZ a nível central e sub-regiões;

e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região do Zambeze através de acesso a informação, por meio de:

- Disseminação do acesso a Internet no vale do Zambeze;



- Difusão dos sinais de televisão e rádio ao longo da região do vale do Zambeze, com o máximo de cobertura possível;

f) Aumentar as de receitas próprias do GPZ, através de:

- Transferência dos resultados das participações do GPZ;

- Definição de áreas de negócios para o GPZ;

- Identificar outras fontes de financiamento para os projectos do vale do Zambeze, através de:

- Programas de contactos e negociações com potenciais doadores;

g) Continuar a análise funcional do GPZ, através de:

- Implementação de um novo organigrama, regulamento interno e de carreiras profissionais do GPZ;

- Contribuição para o desenvolvimento económico e social da região do Zambeze, através de reactivação de produção mineira, incidindo particularmente:

- Capacitação institucional do GPZ na área de geologia mineira;

- Demarcação das áreas de prospecção mineira;

- Incremento da prospecção geologico-mineira no vale do Zambeze.

### 3.8. GPZ vs Comunidade local- sua relação

Segundo os entrevistados, isto é, os implementadores dos projectos do Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze e as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, onde decorreu o estudo de caso, as relações entre Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze e as comunidades são tidas como saudáveis, na medida em que, tanto os implementadores, assim como as comunidades residentes nesta regiões, sentem-se satisfeitos pelos projectos levados a cabo nestas regiões, razão pela qual, verifica-se uma participação activa em todos os projectos desenvolvidos, nestas regiões.

Segundo alguns críticos, as relações saudáveis entre os implementadores de projectos e as comunidades residentes, geralmente são caracterizadas a partir do tipo de projectos levados a cabo junto as comunidades. Se o projecto a ser levado a cabo pelo implementador, servir os interesses da comunidade residente, logo à partida, as relações entre ambos, isto é, entre os implementadores e as comunidades serão saudáveis. Se o projecto a ser levado a cabo pelo implementador, estiver alheio à comunidade residente, então, as relações entre ambos jamais serão saudáveis.

Para o caso concreto dos projectos levados a cabo pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, junto as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, verifica-se uma aliança boa entre os projectos as comunidades, traduzindo-se logo à partida que as relações entre o GPZ e as comunidades residentes, na sub-região do medio-zambeze, concretamente, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, são saudáveis.

### **3.9. Projectos de Desenvolvimento comunitário na sub-região do médio-Zambeze**

#### **3.9.1. Principais projectos de impacto local**

Segundo os dirigentes do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, existem dois tipos de projectos levados a cabo pela sua instituição, nomeadamente: Os denominados grandes projectos e os pequenos projectos.

Os denominados pequenos projectos desenvolvidos pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, são os que mais se fazem sentir ao nível das comunidades residentes ao longo do vale da região do Zambeze, particularmente, os residentes na sub-região do médio-Zambeze.

Os denominados grandes projectos desenvolvidos pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, são os que menos se fazem sentir, em termos de impacto imediato no desenvolvimento comunitário, ao nível das comunidades residentes ao longo do vale da região do Zambeze, particularmente, na sub-região do médio-Zambeze e estão orientados para a produção de energia eléctrica com base na água e na exploração dos recursos de subsolo como são os casos de carvão, granito, titano-magnetite, o sistema de transporte de energia, de cereais leguminosas e de minérios, a suplantação de indústrias consumidoras de energia, como é o caso, de projecto da central hidroeléctrica de Cahora-Bassa (sul e norte), a central térmica de Moatize, a reabilitação da linha de Sena, entre outros.

Outros grandes projectos de realce, por concretizar são: a futura barragem de Mpanda-Nkua, a ponte sobre o rio Zambeze em Caia, a exploração de carvão de Moatize.

De salientar que o GPZ tem em carteira para a região do vale de Zambeze cerca de 500 projectos de impacto imediato local.

Os principais projectos de impacto imediato para as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, particularmente nas vilas de Moatize e Cambulatsis são:

**a) Projecto de disponibilização de sementes e instrumentos de produção**

Este projecto consiste na identificação e selecção dos beneficiários; aquisição de sementes e instrumentos de produção e por conseguinte, a sua distribuição.

Ao longo do quinquénio 2000/2004, muitas famílias se beneficiaram deste projecto, concretamente nas vilas de Moatize e Cambulatsis, tendo-se registado com este projecto, maior diversificação da produção agrícola e por conseguinte, aumento de rendimento das famílias, desta sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

**b) Projecto de melhoramento de escolas de construção precária**

Ao longo do quinquénio passado, várias acções foram programadas e realizadas ao nível da sub-região do médio-Zambeze, como é o caso de, melhoramento de condições de escolas de construção precária, que consistiu na reabilitação de cerca de 34 escolas e na distribuição de material de construção num total de cerca de 1602 sacos de cimento, 2299 chapas de zinco, 1220 carteiras e 18 quadros.

**c) Projecto de reabilitação de regadios**

Durante o quinquénio (2000-05), das acções planificadas e realizadas ao nível da sub-região do médio-Zambeze, destacam-se:

Construção de 2 alpendres para 2 tractores, assistência técnica aos camponeses da associação capanga e Mafupa yanzou.

#### **d) Projecto de construção de sistema de abastecimento de água**

Durante o quinquénio (2000/2004), das acções planificadas e realizadas, ao nível da sub-região do médio-Zambeze em coordenação com o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze e a comunidade residente nesta região destacam-se:

- A reabilitação do sistema de abastecimento de água de Mungari; abertura de dois furos de água e montagem de um tanque para a sua reserva e finalmente a montagem da bomba e tubagem.

De salientar que no segundo semestre de 2004, várias acções foram realizadas, destacando-se:

- A reposição do sistema de água, no distrito de Magoé;
- Elaboração e estudo técnico para construção de fontanários e canalização de água a partir de nascente principal, assim como foram adquiridos os materiais de construção, tendo faltando a sua instalação.

#### **e) Programa de atracção animal e fomento pecuário**

Este projecto consiste na identificação dos potenciais fornecedores de animais, isto é, na identificação do grupo alvo, na quarentena dos animais, na preparação dos contratos, na definição dos critérios de distribuição dos animais e no monitoramento do gado distribuído.

Durante o período 2000/2004, verificou-se um incremento na produção e na produtividade agrícola com base no projecto de atracção animal, também houve o aumento no rendimento dos camponeses, houve a introdução do gado em Mungari, foram incrementados os efectivos caprinos, contribuindo na melhoria do nível de rendimento familiar das comunidades, verificou-se também um aumento na produção de leite e seus derivados.

#### **f) Projecto de fomento da cultura de algodão e de girassol**

Consiste na promoção do cultivo do girassol nas áreas que actua Algodão do Zambeze, na mobilização das famílias rurais para a produção do girassol; consiste também na aquisição de sementes, e respectiva distribuição, aquisição de prensas para a extracção de óleo; demonstração das técnicas de produção e monitoria das actividades.

Ao longo do quinquénio 2000-04, muitos avanços se verificaram no âmbito deste projecto, ao nível da sub-região do medio-zambeze, como e o caso, do aumento do rendimento familiar, diversificação da dieta alimentar e a diversificação da produção do girassol, contribuindo para o bem-estar das comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

#### **g) Projecto de desenvolvimento de sistemas de produção integrado(culturas combinadas a animais)**

Este projecto consiste na promoção do uso de animais na produção, transporte de bens e produtos diversos; consiste também no uso de restos de culturas na dieta alimentar dos animais; no uso de estrume na produção; na construção ou reabilitação de agro-industriais de produção de conservas de carnes; agro-industriais para o processamento de cereais e produção de rações para animais.

Ao longo do quinquénio 2000/2004, verificaram-se melhorias no nível do bem-estar das comunidades residentes nesta sub-região, destacando-se, a melhoria do rendimento e da dieta alimentar, através da produção de excedentes para comercialização e consumo.

De salientar que este projecto foi levado a cabo, na vila de Cambulatsis e Moatize, na Sub-região do médio-Zambeze.

#### **h) Projecto de promoção de associações de produtores**

Durante o quinquénio 2000/2004, das acções planificadas e realizadas, ao nível da sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis em coordenação com o Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze e a comunidade residente nestas regiões, destacam-se:

- Assistência e divulgação das técnicas sobre os cuidados a ter com as culturas;
- Métodos de preparação dos solos;
- Rotação das culturas;
- Conservação dos produtos e divulgação das técnicas de produção animal e vegetal, assim como, ajuda na comercialização do excedente agrícola.

Este projecto consiste essencialmente, na identificação de associações com dificuldades de organização e legalização; palestras de mobilização e formação em associativismo; legalização das associações; monitoria e avaliação das actividades.

Ao longo do quinquénio 2000/2004, verificou-se a promoção do associativismo e a legalização de 12 associações por cada distrito, tendo sido 2 associações para o distrito de Moatize, concretamente, 1 associação para a vila de Moatize e 1 associação para a vila de Cambulatsis.

#### **i) Projecto de investigação do agro-processamento de plantas com características alimentares (Malambe, Massanica e outras)**

Este projecto consiste no estabelecimento de linhas e projectos de investigação aplicada, no estudo das características medicinais de cada planta e seu valor nutritivo para agro-processamento; no estabelecimento da ligação com os técnicos das outras áreas e na

divulgação dos resultados; no desenho de projectos concretos de processamento de cada cultura.

Ao longo do quinquénio 2000/2004, foram melhoradas as técnicas de processamento destas plantas; como também os problemas nutricionais e de saúde das comunidades rurais.

**j) Projecto de fomento de culturas resistentes a seca** (batata doce de polpa alaranjada, mandioca, mapira e mexoeira)

Consiste na promoção do fomento das culturas, no treinamento dos grupos de produtores em multiplicação das culturas; na implantação dos campos de multiplicação e na coordenação e monitoria na implementação de projectos.

Ao longo do quinquénio passado, foi elaborado e implementado o programa de fomento de culturas resistentes a seca; foi promovida a produção de culturas resistentes a seca contribuindo na melhoria da dieta alimentar.

Com este projecto as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis onde decorreu o estudo de caso, passaram a consumir produtos como a batata doce de polpa alaranjada bastante nutritiva comparativamente a batata doce cultivada antes da implementação deste projecto; passaram a consumir maiores quantidades de carne e leite a partir do projecto de fomento pecuário; passaram a ter maior acesso a água potável; passaram a consumir iogurte fabricada através da malambe entre outros produtos, contribuindo na melhoria da sua dieta alimentar.

**k) Projecto de reflorestamento comunitário**

A investigação levada a cabo pelo Governo moçambicano, aponta a existência de grandes recursos florestais na sub-região do médio-Zambeze.

A exploração destes recursos passa pela adopção duma estratégia de desenvolvimento sustentável, salvaguardando a conservação de mesmos recursos de modo a permitir a auto-regeneração combinada com acção de reflorestamento.

O Estado através do Gabinete do plano para o desenvolvimento do vale de Zambeze, promove e ajuda as comunidades por via de reflorestamento com espécie de rápido crescimento, com vista a industrialização, construção de fábrica de papel, combustível lenhoso, entre outras acções.

Neste programa o Estado, através do Gabinete do plano para o desenvolvimento da região do Zambeze, promove o desenvolvimento comunitário nas regiões onde a mesma actua, com acção de plantio de árvores com vista a sua sustentabilidade.

#### **l) Projecto de produção de material vegetativo**

Este projecto consiste na produção da rama de batata-doce, estacas de mandioca e fruteiras.

Durante o quinquénio (2000/2004), das acções planificadas e realizadas, ao nível da sub-região do médio-Zambeze em coordenação com o Gabinete do plano para o desenvolvimento da região do Zambeze e a comunidade residente, destacam-se a aquisição de sementes; aquisição de 300 mil vasos plásticos; produção e distribuição de 300 mil plantas; construção de armazéns; expansão do viveiro comunitário; aquisição de 6 carrinhas de mão e 6 sacos de adubo, tendo se distribuído cerca de 15311 plantas.

**m) Projecto de desenvolvimento pecuária; comercialização de gado e carnes, rede de postos agro-zootérmicos e infra-estruturas pecuárias estratégicas, nomeadamente: a reabilitação do matadouro da vila de Moatize.**

De salientar que na sub-região do médio-Zambeze, existe um grande potencial para o desenvolvimento da actividade pecuária extensiva e intensiva do gado bovino, particularmente no distrito de Moatize.

**n) Projecto de promoção de micro-projectos de produção de galinha do mato pelas mulheres**

Este projecto consiste na identificação do local de compra de pintos ou ovos para a reprodução; na identificação das beneficiárias e no estabelecimento de modalidades de contrato para crédito, como também, na providência de medidas zoo-sanitárias e na distribuição de animais.

Com este projecto, verificou-se o aumento da produção de galinha de mato e ovos.

Este projecto foi levado a cabo, na sub-região do médio-Zambeze, particularmente nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

**o) Projecto de desenvolvimento de sistemas de irrigação usando máquinas de elevação de água elementares(bombas pedestrais, cegonhas e outras)**

Consiste no levantamento topográfico e desenho do projecto técnico; na construção de todas infra-estruturas de regadio; na mobilização do sector familiar para o desenvolvimento da irrigação; na formação e treinamento de associações de regantes; na aquisição e distribuição de bombas pedestrais; na mitigação dos efeitos de irrigação e na monitoria e avaliação.

Durante o quinquénio 2000/2004, com este projecto na sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis, verificou-se a construção de pequenos sistemas de irrigação e redução dos efeitos de seca, como também na distribuição de bombas pedestrais, contribuindo deste modo para o aumento de produção agrícola.

**p) Projecto de micro-crédito de cantinas rurais, pesca artesanal e moageira**

Consiste na identificação dos potenciais beneficiários e por conseguinte, no respectivo treinamento em gestão de micro-crédito através de um acompanhamento e monitoria das actividades; no apoio em micro-crédito para negócio a pequenos comerciantes das zonas rurais na construção de cantinas, compra de moageiras e kits de pesca.

Todavia, verificaram-se níveis de desenvolvimento no quinquénio 2000-04, como é o caso, da construção de 11 cantinas em Moatize, concretamente, nas vilas de Moatize e Cambulatsis; aquisição de transporte para o distrito de Moatize, aquisição de moageiras, barcos, redes e bóias.

**q) Projecto de fomento de tecnologia de construção de latrinas melhoradas nas comunidades**

Consiste na aquisição de material para construção; na selecção e formação de agentes comunitários em tecnologias de construção das latrinas para as comunidades, usando o material de baixo custo; na construção de lajes na comunidade; na monitoria e avaliação.

**r) Projecto de promoção de actividades de consciencialização pública sobre os perigos de HIV/SIDA-DTS, educação cívica na comunidade**

Consiste na consciencialização da população dos efeitos negativos do HIV/SIDA, através de organização de palestras, peças teatrais, apresentação de filmes, distribuição de preservativos e brochuras, divulgação da informação via rádio.

Em suma, todos os pequenos projectos que são de impacto imediato para as comunidades, diferentemente dos grandes projectos, estão a proporcionar enormes melhorias de condições de vida das comunidade residentes na sub-região do médio-Zambeze,

particularmente nas vilas de Moatize e Cambulantsis, segundo a constatação havida no terreno, em função do estudo feito as comunidades e aos respectivos líderes locais.

Segundo os entrevistados numa forma geral, houve melhorias no nível de vida das comunidades residentes nestas regiões, na medida em que verificou-se uma melhoria no Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, numa forma geral tendo passado de 0,267 para 0,278, apesar de estar ainda abaixo da média do país que é de 0,285.

### **3.9.2. Alguns critérios para o controlo dos resultados dos projectos do GPZ**

Os técnicos do Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Zambeze, poderiam adoptar alguns critérios com vista ao controlo dos seus resultados, isto é, se efectivamente estão sendo alcançados os objectivos para os quais foi criada a instituição.

Dentre vários critérios, podem-se destacar os seguintes:

- O tempo de reembolso de crédito, para o caso de projecto de micro-crédito de cantinas rurais, pesca artesanal e moageira, isto é, se uma dada família consegue reembolsar o crédito em tempo recorde, significa que estão sendo alcançados os objectivos pelos quais foi desenhado o projecto.
- O período de devolução de gado bovino ou caprino, para o caso de projecto de fomento pecuário, que consiste na distribuição de gado bovino ou caprino para as famílias na esperança de devolução passados cerca de 2 anos. Se uma dada família passados 2 anos consegue devolver em tempo recorde, significa que os resultados esperados através deste projecto são positivos. Logo, este poderá ser um critério a ser usado pelos técnicos do GPZ em termos de eficácia dos seus projectos.

### **3.10. Os prós e os contra do GPZ durante o quinquénio 2000/2004, nas vilas de Moatize e Cambulatsis**

No âmbito das acções planificadas e realizadas, ao longo do quinquénio 2000/04, há aspectos positivos e negativos à reter, nomeadamente:

#### **3.10.1. Os prós do GPZ:**

No que diz respeito às grandes realizações do GPZ no quinquénio 2000/2004, temos a destacar os seguintes:

- Melhoria de realizações de programas de desenvolvimento comunitário;

Durante as entrevistas concedidas aos técnicos do GPZ, estes afirmaram que contrariamente ao quinquénio passado, o quinquénio 2000-04 foi melhor em termos de realizações, visto que dos projectos programados para este período, cerca de 84% foram concretizados, apesar da demora no desembolso dos fundos por parte do Estado moçambicano e dos parceiros de cooperação internacional.

Quase todos projectos virados para o desenvolvimento da comunidade foram levados a cabo com sucesso, e foi visível o nível de satisfação por parte das comunidades durante o trabalho de campo nas vilas de Moatize e Cambulatsis;

- Melhoria dos índices de produção, resultantes da distribuição de gado e tractores

Em comparação com o quinquénio passado, muitas famílias beneficiaram dos projectos de distribuição de sementes e culturas resistentes a seca e programa de fomento de gado que permitiu uma multiplicação desta espécie animal, como também, maiores índices de produção agrícola, apesar da seca que tem se verificado nesta parcela do país.

O projecto de distribuição de gado e tractores está a contribuir em grande medida na reposição desta espécie animal nas vilas de Moatize e Cambulatsis depois da sua redução, como resultado da guerra de desestabilização ocorrida no país;

- Maior inserção junto das populações e dirigentes comunitários

Uma das grandes preocupações dos dirigentes do GPZ é a maior inserção dos desenhadores e implementadores de projectos do GPZ junto às comunidades com o objectivo de auscultar as necessidades das comunidades e, a partir desta auscultação, elaborar-se um projecto com vista a minimização destes problemas.

No concernente ao quinquénio 2000/2004, segundo os técnicos do Gabinete do plano para o desenvolvimento da região do Zambeze que são ao mesmo tempo implementadores dos projectos, verificou-se uma grande aproximação entre estes e as comunidades das vilas de Moatize e Cambulatsis, razão pela qual, se verificou um envolvimento crescente das comunidades em todos os projectos nestas regiões;

- Promoção das associações de produtores e capacitação destas para beneficiarem dos valores acrescentados do processamento

Os projectos de promoção de associações de produtores e de disponibilização de sementes e instrumentos de produção, ajudaram de certo modo no incremento no nível de produção e na promoção das associações de produtores e na sua capacitação.

Quando entrevistados os camponeses, estes mostraram muita satisfação com relação a contribuição dos vários projectos levados a cabo pela instituição no quinquénio passado;

- Melhor articulação com os governos distritais e provinciais

O Gabinete do plano para o desenvolvimento da região do Zambeze, funciona como elo de ligação entre as comunidades e os Governos locais, através de identificação de necessidades das comunidades na região do vale de Zambeze.

Durante o quinquénio 2000/2004, houve grande proximidade entre as comunidades das vilas de Moatize e Cambulatsis o governo distritais e provinciais que constitui e mais valia para as comunidades;

- Foi dada continuidade, as acções de reflorestamento e educação ambiental no distrito de Moatize e Cambulatsis.

Muitas palestras foram levadas a cabo com vista a educação das comunidades nestas vilas do distrito de Moatize que tinham como objectivo, a contribuição na preservação do meio ambiente através de projectos de reflorestamento comunitário.

- Embora os recursos financeiros disponibilizados sejam limitados, realizou-se parte dos projectos do PDC que tiveram impactos positivos ao nível das sub-regiões no geral, particularmente, na sub-região do médio-Zambeze e das suas comunidades.

O Gabinete do plano para o desenvolvimento da região do Zambeze, embora reconheça que o seu objectivo primário não é geração de receitas, está empenhado em incrementar as suas receitas próprias, a auto-financiar parte das suas intervenções e a prosseguir as acções de contenção de gastos.

A grande aposta do Gabinete do plano para o desenvolvimento do vale do Zambeze ao nível das sub-regiões é reduzir de forma palpável, os elevados índices de pobreza absoluta.

### **3.10.2. Os contra do GPZ**

Tal como se destacou em relação aos prós, há que destacar os seguintes aspectos negativos:

- Desfasamento entre os meios financeiros e a valorização dos bens e equipamentos disponíveis;
- Falta de medidas rigorosas na selecção e capacitação dos beneficiários do gado;
- Constatação de existência de excesso de diversidade de sementes, quer pela origem, quer pela qualidade, requerendo-se um maior controle na certificação das mesmas;
- O facto do ano económico de 2004, ter-se caracterizado por constrangimentos nos recursos financeiros do Estado e falta de regularidade nos desembolsos.

### **3.11. Alguns critérios utilizados pelo GPZ na escolha das comunidades para beneficiação dos seus projectos**

Segundo os nossos entrevistados, não existem critérios técnicos pré-definidos usados pelo GPZ para a escolha das comunidades que devem beneficiar dos seus projectos.

Com vista a identificação das necessidades de cada vila, nomeadamente, Moatize e Cambulatsis, o Gabinete do Plano para o Desenvolvimento da região do Zambeze trabalha em coordenação com os líderes locais, que estes por sua vez, ajudam a instituição a identificar as necessidades de cada distrito.

De acordo com os técnicos do GPZ, esta instituição trabalha como elo de ligação entre as comunidades e os Governos provinciais, isto é, os líderes locais trabalhando em estreita coordenação com as comunidades, ajudam o GPZ a identificar as necessidades das comunidades, que estes por sua vez, canalizam as necessidades directamente aos técnicos do GPZ, que também por vez canalizam a direcção, na pessoa responsável pela sub-região do médio-Zambeze.

Uma vez canalizadas as necessidades das comunidades residentes à direcção geral do GPZ, esta por sua vez envia-as ao Governo provincial e por conseguinte ao conselho interministerial para a tomada das decisões.

A não existência de critérios previamente definidos para a escolha das comunidades a beneficiarem dos projectos levados a cabo pelo GPZ, geralmente não possibilita o alcance das metas previamente traçadas pela instituição que tem por objectivo final a melhoria das condições de vida das comunidades residentes nas regiões do vale do Zambeze no geral e nas vilas de Moatize e Cambulatsis em particular, através da sua intervenção nas necessidades que constituem preocupação para as comunidades residentes.

Geralmente, quando há um fraco intercâmbio entre os líderes locais e os implementadores dos projectos, neste caso concreto os técnicos do GPZ, torna-se difícil identificar a real preocupação das comunidades residentes, na medida em que estes jogam um papel extremamente importante através da identificação das reais preocupações das suas comunidades.

### **3.12. Critérios usados pelo GPZ na avaliação dos resultados dos seus projectos**

#### **3.12.1. Para as comunidades**

Durante as entrevistas concedidas aos implementadores de projectos, neste caso concreto, aos técnicos do GPZ foi possível constatar que estes muito pouco ou nada sabiam da existência de critérios próprios para a medição dos resultados dos projectos levados a cabo pela sua instituição, no que diz respeito, a eficácia e eficiência dos seus projectos junto as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, concretamente, nas vilas de Moatize e Cambulatsis.

O baixo nível académico dos implementadores de projectos do GPZ, pode constituir como uma das grandes razões para a não percepção da existência de critérios com vista a medição dos resultados, isto é, se efectivamente os projectos estarão a proporcionar a

redução do nível de pobreza absoluta nestas regiões do país, uma vez que este constitui um dos grandes objectivos da instituição. Como sabemos, a região do vale de Zambeze é considerada como sendo, a região com elevados índices de pobreza absoluta ao nível do país.

A fraca percepção dos critérios de medição dos resultados dos projectos já implementados por parte dos técnicos do GPZ que são ao mesmo tempo implementadores destes mesmos projectos nestas regiões, no que diz respeito ao impacto dos projectos, cria de certo modo dúvidas em relação a eficácia e eficiência dos mesmos, isto é, se efectivamente estão sendo alcançados os objectivos pelas quais foi criada a instituição, que passam pela criação de condições com vista ao desenvolvimento da região do Zambeze, possibilitando a redução do nível de pobreza absoluta nas comunidades residentes.

Não basta simplesmente aos técnicos do GPZ afirmarem nos seus relatórios quinquenais que há redução da pobreza absoluta nesta região do país, sem no entanto mostrar os critérios pelas quais, assenta a base da sua sustentabilidade.

No relatório de 2000/2004, os dirigentes do GPZ afirmam que houve uma melhoria no Índice de Desenvolvimento Humano-IDH na sub-região do médio-zambeze no geral e nas vilas de Moatize e Cambulatsis em particular, tendo passado de 0,267 para 0,278. Isto deveu-se a melhoria de abastecimento de água; maior acesso a escola através de reabilitação e modernização das escolas que outrora foram de construção precária; maior acesso a saúde, através de projectos de construção e reabilitação dos hospitais e a melhoria da dieta alimentar, através de projectos de fomento de culturas resistentes a seca e da produção de material vegetativo.

### **3.12.2. Para o GPZ**

Durante as entrevistas aos técnicos do GPZ, foi possível constatar que esta instituição não possui critérios que sirvam de base para a sustentabilidade das suas afirmações que aparecem nos seus relatórios, ou se possui, então pouco ou nada entendem os seus

implementadores de projectos acerca destes critérios que são usados para medir o nível de satisfação das comunidades com relação aos seus projectos, isto é, se de facto todos os seus objectivos estão sendo alcançados ou se os seus projectos estão a proporcionar ao nível das comunidades o bem-estar social-económico.

Durante as entrevistas, os responsáveis pela implementação dos projectos do GPZ quando questionados acerca dos componentes ou agregados que são usados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, estes pouco ou nada sabiam deste componente, limitando-se a afirmar que as suas tarefas eram simplesmente de implementadores de projectos.

### **3.13. Benefícios trazidos pelos projectos do GPZ para as comunidades da sub-região do médio-Zambeze**

Inúmeros são os benefícios que a comunidade residente na sub-região do médio-Zambeze, concretamente, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, tem usufruído dos projectos levados a cabo pelo Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Zambeze.

De salientar que, dentre vários benefícios, destacam-se os seguintes:

- Assistência aos camponeses, através da distribuição de sementes para a pratica da agricultura, permitindo a aumento da produção agrícola;
- Maior acesso à escola, através da reabilitação e ampliação das escolas que outrora foram de construção precária;
- Maior acesso a água potável, através de aberturas de poços e reabilitação de sistemas de abastecimento de água ao longo da sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis;

- Diminuição de nível de desemprego nas comunidades da sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, através do envolvimento da própria comunidade em vários projectos desenvolvidos nestas regiões;
- Melhoria da dieta alimentar nas comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, concretamente, nas vilas de Moatize e Cambulatsis, através de programas de promoção de culturas resistentes a seca;
- Incremento de nível de produção agrícola e pecuária, através da assistência e divulgação das técnicas sobre os cuidados a ter com as culturas, modos de preparação dos solos, rotação das culturas, conservação dos produtos e divulgação das técnicas de produção animal e vegetal;
- Aumento do rendimento das famílias através de projecto de comercialização de produtos agrícolas, carne e seus derivados.

### **3.14. Alguns obstáculos que impedem a participação comunitária nos projectos levados a cabo pelo GPZ, nas vilas de Moatize e Cambulatsis**

Não obstante os inúmeros sucessos e benefícios com que se caracterizam os projectos levados a cabo pelo GPZ junto as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis, de salientar que existem de certa maneira alguns obstáculos que impedem a participação comunitário massiva em vários projectos desenvolvidos pelo GPZ. A pobreza absoluta com que se caracterizam as comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze nas vilas de Moatize e Cambulatsis, constitui um dos grandes entraves a implementação eficaz dos projectos nestas regiões do país.

A comunidade residente na sub-região do médio-Zambeze, concretamente, nas vilas de Moatize e de Cambulatsis, é extremamente pobre.

Segundo alguns autores, a pobreza extrema leva a um vazio de poder nas comunidades, e as organizações de base debilitam-se criando condições desfavoráveis para o estabelecimento e a consolidação de organização popular sólidas, que possam lutar para ocupar espaços no processo de participação activa nos projectos.

Nesta ordem de ideias, somam-se diversos erros institucionais na implementação de processos orientados para promover a participação das comunidades na formulação de estratégias sociais.

Em relação a vários projectos levados a cabo pelo GPZ junto as comunidades residentes nas vilas de Moatize e Cambulatsis, os aspectos que geralmente impedem a sua participação massiva, são:

- Falta de auscultação dos gestores de projectos do GPZ, das reais necessidades da comunidade, principalmente no momento de introdução dum novo projecto, impedindo desde logo, a motivação de participação;
- O não reconhecimento do papel desempenhado pelos líderes comunitários, por parte dos gestores do GPZ junto as comunidades locais. Os líderes comunitários, desempenham um papel fundamental nas comunidades, isto é, servem de elo de ligação entre a comunidade e os dirigentes, neste caso concreto, entre a comunidade residente na sub-região do médio-Zambeze e os Gestores do Gabinete de Plano de Desenvolvimento do vale de Zambeze;
- A fraca capacidade dos técnicos de projectos do GPZ, na implementação de PDC, derivados da fraca qualificação académica, constitui um entrave na própria correcta implementação dos projectos e por conseguinte, na fraca capacidade de seu monitoramento.

## 4. Capítulo IV- Conclusões e Recomendações

### 4.1. Conclusões

Durante a pesquisa nas vilas de Moatize e Cambulatsis, foi possível constatar o nível de satisfação das comunidades residentes nestas regiões com relação aos projectos levados a cabo pelo GPZ, na medida em que os mesmos estão a contribuir significativamente para o bem-estar das comunidades, através da melhoria das condições de vida das comunidades residentes nestas regiões, de que constitui exemplo a contribuição na melhoria da dieta alimentar das comunidades residentes.

Não obstante a adesão das comunidades residentes na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis nos vários projectos desenvolvidos pelo GPZ, tratar-se dum elemento extremamente fundamental no processo de desenvolvimento da própria comunidade residente, a constatação havida no terreno durante o trabalho de pesquisa foi de que se verifica, em vários momentos da implementação dos projectos, uma participação aceitável das comunidades locais em todos os projectos do GPZ e que por sua vez, estes projectos estão a contribuir grandemente na promoção do desenvolvimento das próprias comunidades residentes resultando em benefícios de que se destacam:

- Aumento do nível de rendimento das famílias através de projectos de comercialização de produtos agrícolas, carne de gado e seus derivados;
- Melhoria da dieta alimentar das comunidades residentes;
- Diminuição do nível de desemprego nas comunidades através da participação das comunidades residentes na implementação dos projectos do GPZ;
- Redução do analfabetismo;
- Maior acesso a água potável ;

• Na reabilitação e modernização das casas de construção precária, contribuindo para incremento do Índice de Desenvolvimento Humano- IDH na região de Zambeze, particularmente na sub-região do médio-Zambeze, nas vilas de Moatize e Cambulatsis passando de 0,267 para 0,278 apesar de situar-se abaixo da média do país.

Perante a pesquisa efectuada pode-se constatar que da presente pesquisa as duas hipóteses foram verificadas.

Com efeito, se a participação das comunidades for levada a cabo a todos níveis, isto é, desde o período de elaboração dos projectos até a sua implementação, o nível de participação será massivo, porque os projectos desenvolvidos estarão em consonância com as necessidades efectivas das comunidades e, por conseguinte, a contribuição no bem-estar das comunidades será ainda maior, em relação ao actual nível de contribuição dos projectos.

Apesar de todos projectos levados a cabo pelos técnicos do Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Zambeze não incluírem as comunidades residentes, representados pelos líderes locais durante o período do seu desenho, a constatação havida no terreno durante as entrevistas foi possível verificar que a maior parte dos projectos já implementados e por implementar reflectem de certa maneira as necessidades reais das comunidades locais, daí a sua participação no processo da implementação de todos os projectos do GPZ.

Durante a pesquisa foi possível constatar que, a maioria dos técnicos do GPZ ligados ao PDC não tem formação na área em que estão directamente trabalhando- área de desenvolvimento comunitário, razão pela qual verifica-se um défice no trabalho levado a cabo.

À semelhança de muitas instituições do Estado, o Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Zambeze resente-se de falta de recursos financeiros e humanos qualificados.

Todavia o Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Zambeze tem conseguido atingir os objectivos planeados a partir dos recursos humanos e financeiros disponíveis, uma vez que sobrevive de recursos disponibilizados pelo Estado moçambicano e parceiros internacionais.

#### **4.2. Recomendações**

A região do médio-Zambeze, caso do distrito de Moatize, é uma região fortemente mineira, praticando-se a actividade agrícola em pequenas quantidades. A grande fonte de rendimento da população local é a prática da agricultura, apesar desta região não possuir um potencial agrícola, se comparada com outras regiões que compõe a sub-região do médio-Zambeze, assim como, a comercialização de pequena escala. Nesse contexto, qualquer projecto que o GPZ estiver para introduzir nesta região, tem que estar em consonância com as necessidades que constituem prioridade para as comunidades residentes e das condições da própria região.

Se o objectivo do GPZ é promover o bem estar, através da diminuição do nível de pobreza absoluta na região do médio-Zambeze no geral, particularmente no distrito de Moatize, então o GPZ terá de apostar na introdução de projectos rentáveis que permitam o desenvolvimento comunitário, uma vez constituir o seu objectivo primordial ao longo da região do vale de Zambeze.

Não obstante a maior parte dos projectos introduzidos pelo GPZ estarem a surtir o efeito desejado segundo relatórios facultados pela instituição durante o estudo no terreno, recomenda-se à instituição a abertura de espaço para uma maior participação dos líderes locais durante o processo de tomada de decisão, no sentido de dar maior legitimidade aos projectos no seio da comunidade aí residente.

Partindo de principio de que a região do Zambeze é bastante extensa, fértil e rica em recursos do solo e subsolo, recomenda-se ao Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze a necessidade de formação do seu pessoal ligado directamente a implementação de projectos, assim como o esforço no sentido de angariação de recursos financeiros a partir da negociação com seus parceiros de cooperação interno e internacional com interesses no vale de Zambeze, em vez de limitar-se no orçamento do Estado.

## Referência bibliográfica

1. Chichava, J.(1999)- Participação comunitária e desenvolvimento: O caso dos grupos dinamizadores em Moçambique.
2. Colman, D. e Nixon, F.(1981)- Desenvolvimento Económico: Uma perspectiva Moderna, São Paulo.
3. De Souza, N. J.(1995)- Desenvolvimento Económico. Atlas: São Paulo.
4. Francisco, A.A.(2001)- Desenvolvimento comunitário em Moçambique: contribuição para a sua critica. Rio de Janeiro.
5. Fritzen, S.J.(1996)- Relações humanas interpessoais. Petropolis.
6. Krug, J.(1984)- Mobilização comunitária. São Paulo: Cortez Editora.
7. Neto, A.& Garcia(1987)- Desenvolvimento comunitário: princípios para acção. Rio de Janeiro.
8. Ross, M.G.(1964)- Organização da comunidade. Pontificia católica, Rio grande de sul.
9. Sousa, M.L.(1987)- Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez Editora.
10. Ware, C.F.(1960), Estudo da comunidade, Rio de Janeiro.

**Anexo:**

Algumas questões feitas aos líderes locais, aos técnicos e as comunidades do GPZ

**As comunidades locais**

1. Qual é o seu nome/idade e residência;	5. Quais são os grandes benefícios que resultam dos projectos do GPZ na sua vida?
2. Fala um pouco dos projectos e da relação com os técnicos do GPZ;	6. Que tipo de projecto gostaria que o GPZ implementasse na sua vila?
3. Antes da implementação dos projectos do GPZ, será que os técnicos tem reunido com as comunidades locais?	7. Será que sente-se excluído aquando da implementação dos projectos do GPZ?
4. Será que todos os projectos já implementados e por implementar vão de acordo com as suas expectativas?	8. Está satisfeito com os projectos levados a cabo pelo GPZ na sua vila?

Aos líderes locais

1. Há quanto tempo é líder desta vila?	2. Será que já teria sido convidado pelos técnicos do GPZ a participar no momento do desenho dos projectos para a sua vila?	5. Sente-se invadido pelos técnicos do GPZ quando trazem para a sua comunidade o projecto já desenhado?
3. Qual tem sido a relação com os técnicos do GPZ durante o período da implementação dos seus projectos?	4. Será que os projectos levados a cabo pelo GPZ reflectem as reais necessidades do sua comunidade?	6. Qual e a relação que gostaria de ter com os técnicos do GPZ?

Aos técnicos do GPZ

1. Como técnico e implementador dos projectos do GPZ, será que os projectos levados a cabo pelo GPZ reflectem as reais necessidades das comunidades residentes?	2. Durante o período de desenho dos projectos do GPZ, reúnem-se com as comunidades com vista a identificar as necessidades reais das comunidades?	3. Qual é a base que sustenta que efectivamente estão sendo alcançados os resultados esperados?
4. Fala em poucas palavras a relação dos técnicos do GPZ com os líderes locais?	5. Em vários relatórios, fala-se da melhoria do IDH, qual é a sua base de sustentabilidade?	6. Quais são os critérios que o GPZ se baseia para medir o nível de resultados dos seus projectos?
7. Qual é o incentivo para que as comunidades adiram aos projectos do GPZ?	8. Quais são os critérios que o GPZ usa para identificar as comunidades a beneficiar dos seus projectos?	9. Qual é a reacção das comunidades com relação aos projectos implementados pelo GPZ?

O GPZ definiu o Delta do Zambeze, o Complexo das terras húmidas de Marro Parque Nacional da Gorongosa como áreas que merecem uma atenção especial, neste domínio cooperação visando o apoio institucional.

Neste contexto, o GPZ prioriza:

- Cooperação científica e técnica, para elaboração, implementação e gestão de um plano de desenvolvimento das áreas referidas;

- Formação;

- Capacitação em meios de transporte fluvial e nas áreas pantanosas;

- Capacitação em infra-estruturas básicas de apoio ao trabalho e as comunidades

- As áreas para ecoturismo e ou caça, são as coutadas e as áreas de gestão comunitária de re (Tchuma Tchato).

- É do interesse do GPZ, consolidar e criar novas áreas de uso e gestão de recursos naturais por comunidades e pelo sector privado nas regiões limítrofes à Barragem de Cahora Bassa, como o Marávia, e nos distritos de Tambara, Chemba, Mutarara, Caia e Marromeu e regiões periféricas conservação, para desenvolvimento do ecoturismo.

## Investigação e Extensão

Prioridade vai para o desenvolvimento e capacitação institucional das Estações de Investigação Agrárias do Vale do Zambeze, nomeadamente a (EZA - Estação Zootécnica da Angónia e as L (experimentação) nas áreas:

- Formação;

- Capacitação em meios e infra-estruturas básicas (ex.: Banco de Sémén, Laboratórios, formação, armazém, silos, equipamentos, etc.)

- Capacitação da rede de extensão e assistência técnica.





## GABINETE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO ZAMBEZE



### WebMail

Tenha acesso ao e-mail  
em qualquer parte do mundo

[Quem Somos](#)
[Notícias](#)
[Links](#)
[Assuntos](#)  
[Estrutura](#)
[Documentos](#)
[Projetos](#)
[Comentários](#)



O GPZ - Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze é uma instituição de direito público com autonomia administrativa e financeira. No exercício das suas funções é tutelado

Actualizado em 24.03.05

Concebido pela TropicalWeb 2003



# GABINETE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIAO DO ZAIRE





## PROJECTOS

O GPZ finalizou muito recentemente o PROGRAMA ESTRATÉGICO DO VALE DO ZAMBEZE., instaurando toda a linha de acção de desenvolvimento da região.

Este instrumento oferece uma carteira de Projectos, grandes e pequenos. No total contempla mais de 500 projectos de impacto imediato local, 70 prioritários e Estratégicos.

### PROJECTOS ESTRATÉGICOS

Os vinte e oito projectos de estratégicos (PE) identificados caracterizam-se por:

1. Preparação e implementação de longo prazo
2. Indutores de desenvolvimento integrado de uma certa região
3. Necessitar de estudos de detalhe
4. Requererem valores altos de investimento

### PROJECTOS PRIORITÁRIOS

Os setenta projectos prioritários (PP) identificados caracterizam-se por:

1. preparação e implementação a médio e longo termo;
2. viabilização crescente e contínua dos Projectos Âncora;
3. resolução de questões pontuais inadiáveis
4. integração em programas, projectos afins.

### PROJECTOS DE IMPACTO LOCAL

Os mais de quinhentos projectos de impacto imediato local, muitos deles de baixo custo reprodutíveis pela população caracterizam-se por:

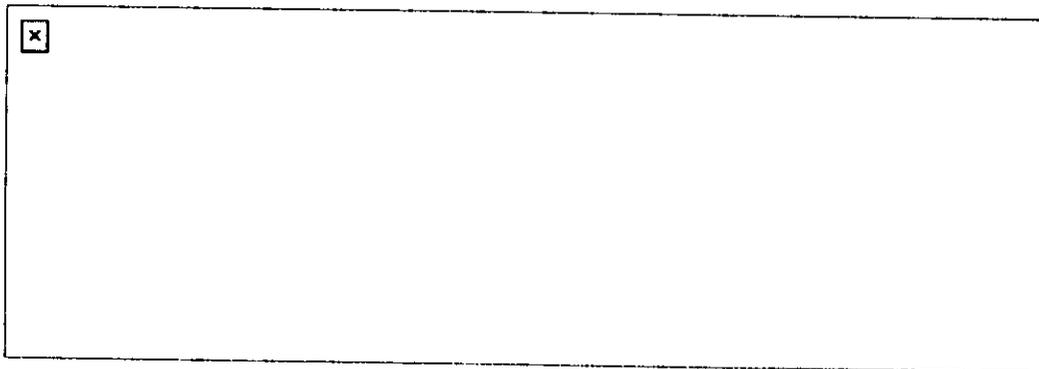
1. Implementação rápida;
2. Resolução de questões imediatas locais;
3. redução do impacto de situações graves.

Haverá que considerar que estes projectos, sobretudo a montante, tendem a viabilizar pr vastos, ou facilitar a sua implantação. Eles correspondem a necessidades mais imediatas da população, mas não criam a descolagem do desenvolvimento, mas preparam-na.

### ESTRATÉGIA DE ACÇÃO :



## FÓRUM



Uma das formas julgada mais segura de financiamento dos Projectos do Vale do Zambeze, é at Créditos do Tesouro.

Acredita-se que esta poderia constituir a melhor forma de financiamento das actividades do GPZ, a forma mais rápida para financiar e promover o desenvolvimento do Vale, recorrendo a meios

Este tipo de crédito mostra-se ideal para os Grandes e Médios Projectos, pois estes oferecem um longo prazo e de carácter público, trazem receitas indirectas para o Estado e constituem condições de investimento e desenvolvimento.

Dos Projectos identificados e que constam do Programa Estratégico do Vale do Zambeze há aqueles pelo seu mérito económico poderão obter financiamentos de organismos internacionais como o FUNDO DO KUWAIT, Banco Mundial, IFC, BADEA, Banco Islâmico, Banco Europeu KfW, CFD, AECID, NORAD, FINIDA, Agência Francesa de Cooperação, TICAD III, NEPAD, MILENIUM, etc.

Contudo, os tradicionais parceiros do GPZ, estes que vem trabalhando em estreita ligação, tais JICA (Japão), COOTCO do Zimbabwe, IDC da África do Sul, DBSA da África do Sul, ISCOR, DBS interessados, tem a porta aberta para há qualquer momento reafirmarem a sua disponibilidade de financiamento deste e daquele projecto.

## Incentivos para os Investidores

Existe protecção legal de propriedades e Direitos conexos para os investidores nesta região.

Existe igualmente no Vale do Zambeze isenções do direito de importação e dos impostos de circulação das mercadorias a importar para os empreendimentos novos e para a reabilitação, a reorganização dos existentes.

